



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Economia

Impostos, ganância e preconceito

Estados cobram taxas escorchantes de serviços essenciais

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 17 jun 2022, 17h45 - Publicado em 19 jun 2022, 08h00



De modo abusivo, estados cobram impostos escorchantes de serviços essenciais para a população Marcos de Paula/Estadão Conteúdo

O país não está dando a devida e precisa atenção ao debate em torno da cobrança de ICMS sobre energia, combustíveis, gás natural, transportes e telecomunicações. De forma temporária, um projeto de lei aprovado no Congresso considera essenciais esses setores e estipula em 18% a alíquota máxima de ICMS a ser cobrada sobre tais serviços. O foco é conter o aumento dos preços dos combustíveis e das tarifas de energia elétrica, agora submetidos a pressões inflacionárias mundiais por causa da pandemia de Covid-19 e da invasão da Ucrânia.

A questão, porém, é mais complexa e se relaciona tanto com a supremacia do Estado sobre a sociedade quanto com a ganância arrecadatória. De modo abusivo, estados cobram impostos escorchantes de serviços essenciais para a população. Como a opinião pública não distingue o que paga, como paga e a quem paga, a vilania tributária acaba sendo atribuída às empresas que oferecem os serviços e produtos e, em última instância, ao governo federal. O Rio de Janeiro, por exemplo, cobra mais de 30% de ICMS nos combustíveis. Os estados que menos cobram tributam em 25%!

“A imposição de limites ao ICMS pelo Congresso é mais do que bem-vinda e deveria ser permanente”

Ainda que a decisão do Congresso Nacional seja temporária, a abertura da caixa-preta do ICMS é mais do que bem-vinda. É uma tomada de posição em favor dos usuários e consumidores. Os estados se acostumaram com a facilidade de arrecadação sobre os serviços essenciais. No caso dos combustíveis, criaram artifícios para inflar os preços, como o chamado “preço de pauta”, que orienta a cobrança de impostos a partir da média dos preços cobrados nas bombas.

Obviamente, a trava proposta para a cobrança do ICMS implicará perda de arrecadação para os estados. Por isso, nesse meio tempo, será necessária uma ajuda federal. A imposição de limites ao ICMS é mais do que bem-vinda e deveria ser permanente. E não apenas por questões circunstanciais derivadas da pandemia e da guerra. Mas, sobretudo, pela necessidade de se adequar o sistema tributário nacional aos tempos atuais, desonerando produtos e serviços essenciais, buscando outras fontes de arrecadação e trabalhando

pela racionalização da máquina pública. Países que se desenvolvem têm carga tributária justa, além de serem desburocratizados.

Infelizmente, o debate sobre a questão — além de periférico — não aborda o fato de que reduzir impostos é bom para a população e para o desenvolvimento. Nem busca esclarecer a razão da existência de tributos tão altos para serviços essenciais. A polarização do debate político, que também atinge a imprensa, termina por nublar a análise dos aspectos relevantes que transformaram o sistema de impostos no país em um grande manicômio tributário. É razoável cobrar até 37% de ICMS na conta de telefone? O que justifica punir a população, dificultando o acesso a tais serviços e produtos, se, em troca, grande parte do que é oferecido não é de boa qualidade? Sem explicações convincentes, prevalece a exploração do contribuinte e o debate corrente, além de pedestre, ignora tais fatos.

Publicado em VEJA de 22 de junho de 2022, edição nº 2794.

ECONOMIA

LEIA MAIS

- O recado do ministro de Minas e Energia sobre o preço dos combustíveis
 - Os planos de Lula para a Petrobras e o preço do combustível
 - O recuo pontual de Lula no rascunho do plano de governo
-

MAIS LIDAS

- 1** | **Política**
Em campanha para a reeleição, Bolsonaro tenta ressuscitar o 'kit gay'
- 2** | **Cultura**
Dedé Santana conta o que aconteceu após se assumir bolsonarista
- 3** | **Política**
Pesquisa mostra goleada que Bolsonaro está tomando em um estado decisivo
- 4** | **Brasil**
Qual é o obstáculo quase intransponível para a reeleição de Bolsonaro



Assine Abril

Veja

Veja São Paulo

A PARTIR DE R\$ 19,90/MÊS

VER OFERTAS

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Rio

Superinteressante

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Você S/A


Veja Saúde

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Leia também no  GoRead

VEJA

SIGA



GRUPO  Abril

BEBÊ.COM

PLACAR

BOA FORMA

QUATRO RODAS

CAPRICHÔ

SUPERINTERESSANTE

CASA

VEJA RIO

CASACOR

VEJA SÃO PAULO

CLAUDIA

VEJA SAÚDE

ELÁSTICA

VIAGEM E TURISMO

ESPECIAL LISTAS

VOCÊ DU

ESPECIALISTAS

VOCÊ RÁ

GUIA DO ESTUDANTE

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Minha Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.